

PRÊMIO

Usina Açucareira Guaíra é destaque em duas categorias em Visãoagro



INVESTIMENTO

Mais um mega projeto para Bebedouro

agro s/a

/revistaagrosa

O mundo é agro!



HOLDING RURAL

A importância de se fazer sucessores e não herdeiros

Ano 3
Nº 23
R$ 12,90

UM DIFERENCIAL PARA TODA VIDA



PÓS-GRA

MBA

- **Agronegócio e Organizações Sustentáveis**
- **Gestão Hospitalar e de Serviços da Saúde**
- **Gestão e Tecnologia da Produção Agropecuária**
- **Gestão e Tecnologia de Produção Sucroalcooleira**
- **Logística nas Cadeias de Produção**

Duração
15 a 18 meses

Periodicidade
Aulas quinzenais

Descontos Especiais para ex-alunos da Fundação Educacional de Ituverava (FFCL e FAFRAM) ou para o aluno que trouxer um colega para estudar na Pós-Graduação

(16) 3729.9071 posfafram@feituverava.com.br



DUAÇÃO

LATO SENSU
(Especialização/MBA)

ESPECIALIZAÇÃO

- Desenvolvimento de WEB com aplicação em Banco de Dados
- Direito do Trabalho
- Educação Ambiental e Responsabilidade Social
- Emergências na Clínica Médica de Grandes Animais
- Emergências na Clínica Médica de Pequenos Animais
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos

FE

FAFRAM®
ITUVERAVA-SP

www.fafram.com.br

SUCESSORES OU herdeiros?

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Aline Casado
Angelo Benko
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Érica Cristina da Silva
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos
Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora Financeira
Joeni Bagatini Gomes Tosta

Diretora de Negócios
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial
Kátia Lacativa

Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão
Antônio Rodrigues Ribeiro

Jornalista
Alline Casado
jornalismoagrosa@gmail.com

Projeto Gráfico
Érica Cristina da Silva
ericacristina322@gmail.com

Periodicidade
Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.facebook.com/revistaagrosa

Este ano a FAO intitulou 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. Não foi por menos, já que ela está no centro de produção de alimentos do nosso país sendo responsável por 70% de tudo que é cultivado. No entanto, existe um grande desafio para este setor, que constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros: A sucessão familiar.

O processo sucessório deve ser considerado como uma etapa importante e vital para a sobrevivência, tanto das empresas familiares, quanto da agricultura familiar. Por isso é necessário que medidas sejam tomadas para que a empresa tenha o êxito desejado, isto é, que a "tocha" seja passada para a geração seguinte com sucesso.
Embora as famílias já tenham hoje um bom nível de diálogo sobre o destino dos filhos e mesmo sobre a organização da propriedade, os temas de natureza sucessória acabam sendo raramente abordados. A passagem da segunda para a terceira geração é o momento em que filhos, genros, noras, netos, são inseridos na dinâmica empresarial, o que pode comprometer a gestão corporativa em função de desentendimentos, competições e conflitos pelo poder.

A sucessão de agricultor familiar vai sendo construída, definida e consolidada ao longo do tempo de convivência e do aprendizado do sucessor com o patriarca. Se não houver estímulos dos pais, o processo de sucessão será dificultado. Não se trata apenas da profissionalização da gestão da propriedade rural mas também da sociedade familiar.

Após construir e consolidar um negócio, o fundador tem a Holding Familiar como uma ferramenta para a perpetuação da sua empresa, a continuidade do trabalho realizado e a garantia de uma boa vida para seus sucessores.



Agradecemos a parceria com o Grupo Tracbel



Prefeitura de Bebedouro
ADM. 2013/2016

Unindo esforços, somando competências

ÍNDICE

16 AGRO ESPORTE
2ª Prova Rancho J7 atrai competidores da região



43 CAPA
A importância de se fazer sucessores e não herdeiros





08 ARTIGO
SENAR/SP atualiza o Programa Empresário Rural

24 AGRO EVENTO
Ituverava: Abrigo de idosos comemora meio século de trabalho com Leilão Beneficente



34 ARTIGO
Frente do etanol define conjunto de propostas para recuperar setor sucroenergético



VIVEIRO

Flor do Mato

Deixe seu
reflorestamento
por **nossa conta!**



Mudas nativas | Preparo do solo | Plantio | Manutenção | Serviços especializados

Fones: 17 3331-5522 | 9 9141.0000 | 9 8141.0100
e-mail: viveiroflordomato@gmail.com

SENAR/SP ATUALIZA O **Programa Empresário Rural**



Fábio Meirelles
Presidente do Sistema FAESP/SENAR-AR/SP e FUNDEPEC

O Programa Empresário Rural existe desde 2004 e depois dessas experiências com os produtores rurais, o Proer passa por uma reestruturação com uma equipe de instrutores para atender melhor à realidade desse setor rural.

O setor rural tem características próprias que dificultam a tomada de decisões (terra, fator de produção, perecibilidade dos produtos, dependência climática e de solo, produção não uniforme, dentre outros), tudo isso agravado pela globalização, que acirra a concorrência. Apesar de todas essas dificuldades, a contabilidade rural ainda é muito pouco utilizada.

Num cenário assim, é importantíssimo um conjunto de atividades que facilite as tomadas de decisões. Uma empresa rural tem a finalidade de aumentar a prosperidade de seus proprietários, esse é o papel da administração rural desempenhado pelo empresário rural.

A fronteira agrícola não é mais no Centro-Oeste ou na Amazônia, está dentro de nossas propriedades, somente os eficazes, permanecerão.

A atualização de meios de gerenciamento nas empresas rurais é fundamental para o produtor alcançar resultados de produção que garantam o sucesso do empreendimento e a consequente permanência na atividade rural. Em qualquer atividade, é necessário saber onde, como e de que forma os recursos estão aplicados e quais serão os possíveis retornos. Saber como reduzir despesas e aumentar receitas.

Somente uma administração eficiente trará o sucesso de qualquer empreendimento.

O novo Proer (Programa Empresário Rural) tem como objetivo levar o produtor a ter essa visão empresarial de sua propriedade. Dentro dessa visão estão o diagnóstico da empresa rural, o planejamento estratégico e a organização de projetos de investimentos para melhorar a utilização dos fatores e proporcionar um aumento de eficiência técnica e econômica e, assim, aumentar a rentabilidade da empresa rural e seus consequentes benefícios.

O Programa Empresário Rural existe desde 2004 e depois dessas experiências com os produtores rurais, o Proer passa por uma reestruturação com uma equipe de instrutores para atender melhor à realidade desse setor rural.

O novo programa está mais lógico, mais facilitado na aprendizagem, melhores exemplos e planilhas mais fáceis de trabalhar, informações legais (ambiental, tributária, trabalhista, previdenciária, agrária), além de ter a possibilidade de ser trabalhado em planilha eletrônica, tudo coerente com a realidade que o produtor rural encontra hoje.

Ele possibilitará mais facilidade de interação entre o produtor e a administração, desmistificando a carência contábil no setor rural, proporcionando melhores informações e, consequentemente, melhores tomadas de decisões, trazendo mais eficiência e melhores condições a todos.

Lembrando que o Proer é uma ferramenta de trabalho para ajudar o Produtor, que o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) disponibiliza.

Importante que esse produtor perceba a necessidade que somente com instrumentos assim poderá melhorar sua rentabilidade e continuar competitivo. Essa é uma oportunidade para que o produtor procure os sindicatos rurais/instituições, parceiros do SENAR, para aproveitar essa nova ferramenta.

Fonte: SENAR





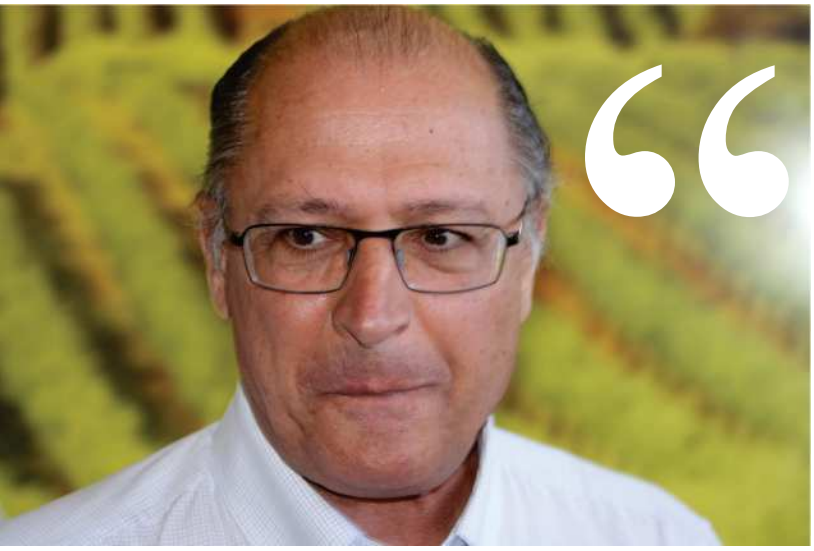
“Faça o melhor que puder. Seja o melhor que puder. O resultado virá na mesma proporção de seu esforço!”

Amanda Ferreira, proprietária do Haras Nossa Senhora Aparecida



Corremos o sério risco de passarmos pela história como aqueles que fizeram quase desaparecer o maior e mais bem sucedido programa de energia renovável do mundo. Espero que sejamos competentes e eficientes o bastante para superar essa crise.”

Maurílio Biagi Filho, presidente da Agrishow, relembrando o incentivo dado à produção de etanol durante o Programa Proálcool, na década de 1970.



Nós temos boas políticas, que levaram a grandes conquistas para o nosso país. Mas temos políticas equivocadas, que levaram à crise do etanol, à crise da Petrobras e à crise do setor elétrico.”

Geraldo Alckmin, governador de São Paulo, sobre o fechamento de 44 usinas nas últimas cinco safras do setor canavieiro.

Estamos qualificando elevando inúmeros programas ao homem do campo, como a alfabetização. Por isso, o Estado de São Paulo é o principal na produção agrícola do país.”

Fábio Meirelles, presidente da FAESP, durante sua homenagem na Agrishow deste ano.



FINAL ANTT VOLTA **a arena de Barretos**

O maior rodeio da América Latina acontece em agosto e movimenta a cada edição milhões em prêmios e é referência no segmento

As competidoras que seguem a ANTT podem comemorar! A grande final da temporada 2014 da Associação Nacional dos Três Tambores está de volta a maior arena de festa do peão da América Latina. De 21 a 24 de agosto, primeira semana da 59ª Festa do Peão de Barretos, que acontece de 21 a 31 de agosto, no Parque do Peão em Barretos, SP (429 km da capital paulista), será palco do encerramento do 11° Campeonato Nacional de Três Tambores.

"Barretos é a vitrine do rodeio brasileiro e até mundial, sempre inovando e sendo referência em nosso segmento, e para nós é motivo de orgulho poder estar novamente realizando nossa final em uma festa respeitada e conceituada. Temos certeza que faremos uma grande festa para presentear o público e consagrar nossas campeãs", comentou Flávia Cajé, que esteve em várias reuniões com Jerônimo Muzetti, presidente de Os Independentes, entidade promotora do evento, para acertar os detalhes da parceria.



De 2003 a 2010, a ANTT esteve em Barretos, sempre no primeiro final de semana, encerrando o campeonato e promovendo o desfile das estrelas da modalidade. Barretos é o sonho de dez entre dez competidores de qualquer um dos esportes do rodeio. Poder competir já é especial, participar de uma final então, mas ser campeã é um sonho realizado.

Importante ressaltar que ainda da tempo para as competidoras garantir uma das vagas para a grande disputa final. Serão disputadas mais quatro etapas - 11 a 13/07 - 4ª etapa em São João da Boa Vista/SP; 18 a 20/07 - 5ª etapa em Rio Verde/GO; 25 a 27/07 - 6ª em Vargem Grande do Sul/SP; e 14 a 16/08 - 7ª etapa em Indaiatuba/SP. O ranking segue apertado, com chances de mudar a cada competição.

O Regulamento completo do CNTT 2014 encontra-se no site oficial da ANTT!



ABQM

Em reunião no começo de maio, em São Paulo, com o presidente da Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Quarto de Milha, Marcelo Ferreira, a diretoria da ANTT se uniu à luta da ABQM a favor dos bons tratos aos animais.

"Essa é uma bandeira que a ANTT carrega desde a formação da Associação. É preciso união entre as entidades dos esportes equestres para que se divulguem todas as ações que são feitas em prol da integridade física de animais e competidores, e que mais esforços sejam feitos para que todos os eventos que envolvam cavalos sigam à risca as normas pré-estabelecidas", comentou Cajé.

No intuito de informar ainda mais os competidores e divulgar ao máximo as normas, a ANTT publicou em seu site oficial o Regulamento da ABQM de Bem Estar Animal, que poderá ser acessado por todos os organizadores de rodeio, especialmente.

Outros assuntos foram discutidos na reunião, com o objetivo de afinar ainda mais a parceria entre as duas associações, firmada no início de 2014. As etapas do Campeonato ANTT já estão pontuando os animais Quarto de Milha para Registro de Mérito. E, conforme forem sendo acertados outros pontos pleiteados pela ANTT, a divulgação será imediata.







Por Dani Moisés

BOTAS
O TIPO CERTO PARA CADA PÉ

Mulheres e meninas, hoje estou aqui para falar de uma coisa que sou muito apaixonada, elas remetem ao poder da mulher, são lindíssimas e deixam qualquer pessoa super chiquérrima. Botas de todos os tipos e estilo – e no inverno – se transformam no calçado oficial da estação e não há nada mais charmoso do que uma bota pra completar seu look country.

Maaaas, felizmente ou infelizmente existe o tipo certo para você. O drama: saber escolher o modelo certo para o seu tipo físico, entre tantos termos e comprimentos. O importante é ficar de olho na sua altura versus a altura dos canos. Enfim, vamos a elas:



Ankle Boot (cano super curto): lindíssimas, chiquérrimas e o melhor, elas podem ser usadas por todas, para mulheres de qualquer altura e usadas com qualquer roupa. Apenas as mulheres com canela muito grossa, que precisam tomar um certo cuidado, mas nada que uma calça justa não fique linda! Uma dicazinha bem suave, é que se você usá-las com uma meia-calça opaca na cor da bota, alonga a silhueta. Ai ai, essas botas!





Galochas:
o objetivo dessas é de proteger, portanto todo mundo pode usar, mas é sempre bom olhar a produção, porque nada mais lindo do que saber usá-las. Mas, na minha opinião, ficam melhores em mulheres altas. Se você escolher um belo acessório, este estilo de bota fica lindo com calças justas, saias e shorts.

Cano Longo:
são lindíssimas e podem ser usadas por todo mundo, maaaaas, a produção ajuda bastante, não é? O ideal é que o cano vá um pouco abaixo do joelho. A bota motociclista é a mais clássica de todas, ela é boa para um estilo moderno, a de montaria é uma outra opção, e fica linda no estilo country. São tantas que a gente fica louca!





Cowboy (Texanas):
todo mundo pode usar, mas tem que ficar de olho na altura do cano, as mais baixinhas só devem usá-las quando tiverem pernas finas. Se optar por uma, escolha um modelo mais clássico. Ficam lindas com um short curtinho ou um vestido mais soltinho e elas são demais pra um estilo country, não é?

Daily Fashion
3331-3214

2ª PROVA RANCHO J7 atrai competidores da região

As modalidades Três Tambores e RanchSorting premiaram os competidores que mostraram esforço e habilidade













O maior número de centros de treinamento ligados ao esporte de três tambores e o maior polo de eventos dessa modalidade está concentrado no Estado de São Paulo. E os amantes desta prova e da RanchSorting puderam aproveitar a 2ª edição da Prova Rancho J7, em Guaíra, interior do Estado, nos dias 17 e 18 de maio, no Centro de Treinamento João Bosco Lellis.

Diversas cidades da região participaram das provas, que foram cronometradas pela GTA MN Provas. A competição do RanchSorting fez parte da 2ª etapa do 3º Campeonato ABRS Núcleo Norte-SP. Esta modalidade é uma prova de velocidade que consiste em dois cavaleiros que transferem dez cabeças de gado de um curral para o outro numa seqüência determinada. Após o torneio do sábado, a dupla Wellington & Marcus animou a noite dos participantes.

Já no domingo, a premiação de R$10.000,00 para os Três Tambores, esporte que alia habilidade, precisão e velocidade, atraiu muitos participantes de diversas categorias. Todas elas premiaram os 3º primeiros colocados com troféus.

O Rancho J7, do proprietário e empresário Jonas Nogueira Lellis – responsável pela organização da 2ª Prova, se localiza na Fazenda Invernadinha, na rodovia Joaquim Garcia Franco, na zona rural de Guaíra-SP.



Fotos Studio F



Churrascaria

Recanto Gaúcho

Além de oferecer o MELHOR RODÍZIO da região,
ALUGAMOS nosso espaço para FESTAS intantil,
casamento, confraternização e palestra empresarial,
e muito mais, VENHA CONFERIR!

Rua 8 nº 1595 - Guaíra SP - Tel.: 3331.2316



Fotos Studio F



MINA MERCANTIL PARTICIPA DO DIA DE CAMPO

“Pecuária Leiteira da Raça Jersey de Votuporanga e região”

Por Mirna Pimenta



A Mina Mercantil Ind. e Agrícola Ltda, representada pelo Zootecnista Bruno de Menezes Chagas e o assistente Comercial Eduardo Menino, participou da terceira edição do Dia de Campo "Pecuária Leiteira da Raça Jersey de Votuporanga e região" realizado dia 16 de maio na Estância João Luis em Cosmorama-SP.

O evento voltado para a divulgação de informações pertinentes à criação e gerenciamento da produção de leite a partir da Raça Jersey reuniu produtores rurais, estudantes e profissionais do agronegócio onde puderam conhecer um pouco mais sobre a raça de gado leiteiro em franca expansão em várias partes do mundo.

Pioneiro na região a investir na raça, o produtor João Luis Cavallari, que faz parte da Associação Brasileira de Criadores de Gado Jersey, apresentou para os participantes a genética da Raça Jersey da Estância, tais como a tecnologia empregada em sua produção. A Estância João Luis é parceira da Mina Mercantil Nutrição Animal desde 2012, onde se comprova através da Mina Milk 22 Gold todo o potencial genético da estância, onde em 2014 obteve uma média de produção de leite de 17,5 Kg/vaca/dia.

Para o embasamento do encontro, diversas apresentações e palestras foram ministradas ao longo do dia. Dos temas propostos, destacaram-se o Compost Barn, novo sistema de produção de vacas leiteiras e o Clarifide Jersey, marcadores que predizem o potencial genético do animal.

Com um público de estimada participação, o 3º Dia de Campo superou expectativas dos parceiros e colaboradores presentes.







RDW
TECNOLOGIA EM SOFTWARES

OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA, SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!

Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br

Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119

FACULDADE FAFRAM PROMOVE

Curso do Mangalarga Marchador



A Fafram promoveu nos últimos dias 16, 17 e 18 de maio um Curso sobre o Mangalarga Machador com o tema "Marcha", coordenado pela professora Eliana D`Auria e ministrado pelo professor Ferraz da ABCC Mangalarga Marchador.

Nos dois primeiros dias, os alunos tiveram aulas teóricas no Hospital Veterinário do campus da faculdade. Já no domingo os presentes tiveram aula prática no Haras Ituverava, de propriedade do Diretor Vice-Presidente da ABCC Mangalarga Marchador, Antônio Sérgio Quadros Barbosa.

No curso de marcha os alunos são apresentados às diversas andaduras naturais do cavalo. É dado um enfoque à marcha e suas variações. Durante as aulas os participantes julgam gropes de animais, analisando separadamente e em conjunto os quesitos do julgamento de marcha. Ao final, os alunos saberão identificar animais marchadores e classificá-los quanto às variações da marcha, à luz do patrão da raça Mangalarga Marchador.

"Esta atividade extracurricular é de suma importância aos estudantes, pois o conhecimento adquirido nestes cursos são válidos e importantes para que os alunos se tornem profissionais com melhores oportunidades no mercado", afirma o diretor da Faculdade Fafram – Márcio Pereira.
A Fafram é mantida pela Fundação Educacional de Ituverava e possui cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Direito, Sistemas de Informação e agora o novo curso de Enfermagem.

"Esta atividade extracurricular é de suma importância aos estudantes, pois o conhecimento adquirido nestes cursos são válidos e importantes para que os alunos se tornem profissionais com melhores oportunidades no mercado", afirma o diretor da Faculdade Fafram – Márcio Pereira.



Casa da Lavoura, presente em 6 cidades.

Sempre ao lado do produtor, incentivando negócios e gerando produtividade.

São Joaquim da Barra/SP - 16 3810-5199
Ituverava/SP - 16 3839-0055
Uberaba/MG - 34 3313-8222
Sacramento/MG - 34 3351-5453
Frutal/MG - 34 3421-9555
Guaíra/SP - 17 3331-5199

Casa da Lavoura
SEMPRE A SEU LADO

ITUVERAVA: ABRIGO DE IDOSOS COMEMORA **meio século de trabalho com Leilão Beneficente**

O presidente do Sindicato Rural da cidade foi o patrono do evento que arrecadou R$227,3 mil reais



No dia 27 de abril, mais uma vez a solidariedade da população ituveravense foi fundamental para o sucesso do Leilão de Gado Beneficente promovido pelo Lions Clube da cidade e, este ano, com o patrono Gustavo Ribeiro R. Ghavaglia, presidente do Sindicato Rural de Ituverava. O evento aconteceu nas dependências do Sindicato e foi totalmente em prol do abrigo dos idosos 'Comendador Takayuki Maeda', que completou 50 anos de existência.

Cerca de 280 pessoas estiveram no Parque Permanente de Exposições, arrematando todas as 50 cabeças de gados e outras prendas leiloadas, como camisetas de futebol autografadas pelo elenco dos Santos e pelo goleiro Rogério Ceni, do São Paulo. O leiloeiro, que atua há mais de 10 anos como voluntário no evento, foi o experiente Marcelo Bonagamba.

Segundo os organizadores, foram arrecadados R$ 227,3 mil, que serão destinados para manutenção da entidade. Com um prédio amplo e totalmente adequado às necessidades dos moradores, o Abrigo de Idosos 'Comendador Takayuki Maeda' tem hoje 50 residentes, que recebem alimentação, assistência médica, odontológica e social, além de serem assistidos por enfermeiras, fisioterapeuta e nutricionista.

O leilão foi aberto pelo presidente do Lions Clube, Camilo de Lélis Lima Sandoval; sua esposa Daniela Afonso Cruvinel Sandoval; o presidente do Abrigo de Idosos, Álvaro Antônio Pinto; o coordenador do Leilão, Carlos Roberto dos Santos; o patrono Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia e a namorada, Larissa Barbosa Colani, que foi homenageada, ao receber um buquê de flores das mãos do casal-presidente do Lions Clube.

O presidente do Lions, Camilo de Lélis Lima Sandoval, considerou uma honra estar à frente do clube de serviços no ano em que o Abrigo de Idosos completa 50 anos. "Presidir o Lions em qualquer época é muito importante e gratificante, pois em qualquer data, a responsabilidade é a mesma, já que as despesas para a manutenção do abrigo não cessam, e nós do Lions, como mantenedores, temos que contar com a colaboração da população que, na verdade, é a grande responsável pela existência do Abrigo", disse o presidente.

"Há 20 anos o Lions de Ituverava realiza este evento. Fazemos o leilão do Abrigo e várias entidades participam, as prendas são doadas para elas que fazem outros leilões, como o Hospital do Câncer, a APAE, o ASA, entre outros, fazendo deste evento muitos outros leilões" disse Antônio José dos Santos Rodrigues, do Lions da cidade.





"O Leilão mais uma vez superou todas as expectativas, e tivemos um grande exemplo de solidariedade e desprendimento por parte dos cidadãos Ituveravenses. Foi comovente ver pessoas com o coração aberto, pensando apenas em doar para quem já fez muito pela sociedade, e hoje residem no Abrigo de Idosos. Agradeço a Deus e a todos, que de uma forma ou de outra, contribuíram para o grande êxito do evento", ressaltou Sandoval.

O presidente do Abrigo de Idosos, o bancário aposentado Álvaro Antônio Pinto, falou sobre o trabalho desenvolvido pela entidade. . "Fiquei muito feliz quando os companheiros de Lions Clube me convidaram para assumir, mais uma vez, a presidência do Abrigo de Idosos 'Comendador Takayuki Maeda', exatamente quando a entidade comemora seus 50 anos de existência. Agradeço a Deus por me dar mais esta oportunidade de trabalhar em prol de uma causa como o nosso querido Abrigo. Não é difícil administrar uma entidade a comunidade participa de maneira prestativa sempre quando solicitada, como bem demonstra o sucesso do Leilão de Gado", afirmou o presidente.

"Este leilão é o evento mais importante para a entidade. Ele representa 30% do que necessita o nosso abrigo e sem ele, a nossa qualidade e atendimento não seria os mesmos, por isso quero agradecer a todos que participaram do Leilão, pedindo a Deus que abençoe a todos e seus familiares", destacou Álvaro Antônio



Patrono comemora o sucesso do Leilão de Gado do Abrigo

O patrono do Leilão, Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia falou sobre o sucesso do evento. "Faço uma observação que o leilão foi um sucesso não só pelo valor arrecadado, mas principalmente pela diversidade de colaboradores, dividindo e pulverizando a ajuda para o Abrigo", afirmou.



"Agradeço os organizadores do Leilão, às diretorias do Lions e do Abrigo de Idosos e também aos colaboradores do manejo, pisteiras, equipe do Lions, ao leiloeiro Marcelo Bonagamba e, principalmente, a toda sociedade ituveravense, que de uma forma ou de outra, foi responsável pelo sucesso do evento, pois os recursos conseguidos trarão mais conforto aos idosos", destacou Chavaglia.

O presidente do Sindicato Rural de Ituverava ainda ressaltou a oportunidade e parabenizou os responsáveis pela causa. "Está de parabéns a direção do Abrigo de Idosos, bem como a sociedade ituveravense, pois é ela que faz a diferença. Sinto orgulho de fazer parte dessa sociedade, que faz de Ituverava uma das melhores cidades para se viver. Muito obrigado", agradeceu Gustavo Ribeiro Chavaglia.

O proprietário do Bar do Carlão, Carlos Antônio de Matos, comentou sobre a participação de seu grupo que colabora com o leilão há anos. "Hoje temos quase 50 pessoas que ajudam o Abrigo mensalmente. O pessoal que frequenta o Bar do Carlão resolveu colaborar com a causa como forma de beneficiar uma entidade que presta um importante trabalho assistencial do município e há quatro anos nossa turma participa do Leilão do Abrigo. O objetivo é contribuir com esta importante causa social que proporciona ótimo atendimento a idosos" concluiu.







“Faço uma observação que o leilão foi um sucesso não só pelo valor arrecadado, mas principalmente pela diversidade de colaboradores, dividindo e pulverizando a ajuda para o Abrigo”, afirmou.



QUALIDADE TOTAL
EM NUTRIÇÃO ANIMAL

Tel.: (17) 3330.2677
www.minamercantil.com.br

MINA MERCANTIL IND. E AGR. LTDA.
Anel Viário Júlio Robim, km 2 - Guaíra SP

www.uag.com.br

USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA É DESTAQUE

em duas categorias no prêmio Visãoagro “Saccharum” 2013



Foi realizada na noite de 28 de novembro, no Espaço Golf, em Ribeirão Preto – SP, a premiação Visãoagro "Saccharum" 2013, um dos principais eventos do calendário sucroenergético.

A premiação reconheceu e homenageou empresas, organizações e pessoas que se destacaram nas áreas agrícola, industrial e administrativa do setor sucroalcooleiro, ajudando a estabelecer padrões de qualidade e competitividade deste que é um dos principais segmentos do país.

Nesta ocasião, a Usina Açucareira Guaíra foi premiada nas categorias "Produtividade Agrícola", prêmio recebido pelo Diretor Agrícola Gustavo Villa Gomes, o qual teve seu reconhecimento com o prêmio "Personalidades que se destacaram no ano 2012/2013" e "Mecanização da Colheita", sendo este recebido pelo Gerente de Planejamento Agrícola Marcelo Stabile Ulian, o qual também foi reconhecido com o prêmio "Os gerentes que se destacaram no ano 2012/2013".

A escolha dos laureados desta versão foi realizada através de sondagem junto às principais 40 unidades produtoras do Brasil, compreendendo um universo equivalente a 20% de toda a capacidade de processamento de cana-de-açúcar do país, abrangendo os estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Goiás e Alagoas.

Nesta ocasião, a Usina Açucareira Guaíra foi premiada nas categorias "Produtividade Agrícola", prêmio recebido pelo Diretor Agrícola Gustavo Villa Gomes, o qual teve seu reconhecimento com o prêmio "Personalidades que se destacaram no ano 2012/2013" e "Mecanização da Colheita", sendo este recebido pelo Gerente de Planejamento Agrícola Marcelo Stabile Ulian, o qual também foi reconhecido com o prêmio "Os gerentes que se destacaram no ano 2012/2013".

www.uag.com.br



COBRIR E DESCOBRIR O REBOQUE COM APENAS 1 PESSOA EM 30 SEGUNDOS???



SISTEMA DE ENLONAR REBOQUE CANAVIEIRO

Conforme resolução do CONTRAN 441, de 28 de maio de 2013, a Company desenvolveu um sistema totalmente manual que cobre e descobre o reboque, agilizando o processo feito até então manualmente, evitando acidentes e entre outras vantagens.

48x
BNDES



Company

companymaicon@hotmail.com

Avenida 31 nº 217 - Jardim Alegria - Guaíra SP - Fone: 17 3331-7685 | 98124-4299 | 99975-6455

SETOR SUCROALCOOLEIRO **discute alterações no modelo Consecana/SP**

Mudanças nos indicadores CEPEA/ESALQ objetivam adequação a movimentos do mercado



Ajustes da metodologia dos indicadores de preços do açúcar e etanol CEPEA/ESALQ vigentes desde a safra 2012/13, assim como os resultados de estudos para aperfeiçoamento do sistema de avaliação técnica da cana-de-açúcar foram apresentados no dia 16 de abril, por pesquisadores do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, e representantes da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) e Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil) durante o Seminário de Atualização do Modelo Consecana/SP.

O Consecana/SP é o conselho que determina o sistema de pagamento de cana a partir dos preços dos produtos finais (açúcar e etanol). Foi implementado no estado de São Paulo em 1998, por iniciativa conjunta das usinas de açúcar e etanol e dos fornecedores de cana-de-açúcar, com critérios técnicos que avaliam a qualidade da matéria-prima entregue pelos plantadores às indústrias.



As principais mudanças nos indicadores do açúcar cristal e etanol anidro e hidratado CEPEA/ESALQ começaram a vigorar em março de 2012, incorporando alterações na forma de comercialização das commodities. A consolidação progressiva do setor sucroalcooleiro em grandes grupos, com maior participação de capital estrangeiro e os efeitos da crise econômica de 2008 foram os principais indutores dessas alterações. Entre os ajustes metodológicos dos indicadores estão a inclusão de novos tipos de açúcares e a utilização dos preços de contratos, tanto de açúcar quanto de etanol anidro – antes eram considerados apenas os negócios no spot.

Além das alterações metodológicas, intervenções governamentais também alteraram o cálculo dos indicadores. A partir da publicação da Medida Provisória nº 609, em março do ano passado, deixaram de incidir sobre o açúcar cristal o PIS/Cofins. Em maio do mesmo ano, a regra passou a valer também para os Indicadores mensais do etanol anidro e hidratado CEPEA/ESALQ.

Na sequência, o consultor da Única, José Félix Silva Júnior apresentou os resultados dos estudos conduzidos pela Canatec – câmara técnica que assessora a diretoria do Consecana/SP em questões técnicas e econômicas. Os objetivos foram o aperfeiçoamento do sistema de avaliação da qualidade da matéria-prima e a constituição de uma Comissão da Cana para definir normas segundo a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para a cana-de-açúcar.

O seminário contou ainda com palestra de esclarecimento sobre as normas e procedimentos do modelo Consecana/SP, apresentada pelo assessor técnico da Orplana Geraldo Magela de Andrade Silva.

Estiveram presentes cerca de 200 pessoas, entre pesquisadores e representantes de associações de produtores de cana-de-açúcar e de usinas, principalmente da região Centro-Sul do País.

A pesquisadora do Cepea, e professora da Esalq/USP, Heloísa Burnquist explicou como são calculados os indicadores de preços internos e externos do açúcar, elaborados pelo Cepea e utilizados pelo Consecana/SP para o pagamento da matéria-prima. A também pesquisadora do Cepea, e professora da Esalq/USP, Mirian Bacchi, além de explicar as atualizações dos indicadores do etanol, discorreu sobre os preços do anidro e hidratado nos últimos 16 anos safra no Brasil. O balanço é de relativa estabilidade, apesar de a rentabilidade do setor ter caído muito nos últimos anos, principalmente por conta dos maiores custos de produção.

FRENTE DO ETANOL DEFINE conjunto de propostas para recuperar setor sucroenergético

O pacto do Etanol: a retomada do programa depende de acordo dentro do próprio governo da união do setor e de entendimento entre o Executivo e produtores

Por Márcia Carvalho

O parlamentar Arnaldo Jardim, deputado federal pelo PPS-SP e coordenador da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético, concedeu entrevista à Revista Agro S/A e detalhou o assunto sobre a Frente do Etanol, afirmando que ela nasceu forte e está se destacando dentre as mais importantes da Câmara Federal como a da Agricultura, a Ambientalista e as das Santas Casas.

Jardim também ressalta a importância da Frente ter sido constituída como suprapartidária tendo como vice-presidente o deputado federal Odair Cunha (PT-MG) e o deputado federal Renan Junior (PMDB-AL) como secretário geral.

Na entrevista o deputado também reconhece que o escoamento da produção de grão é a maior dor de cabeça do agronegócio brasileiro. Outro ponto de destaque é incentivar a indústria automobilística brasileira produzir carros híbridos, utilizando eletricidade e etanol como fonte de combustíveis.



Apesar da seca em algumas regiões a safra de grãos deste ano bate recorde em produção. O grande problema a ser enfrentado ainda é o plano logístico para o escoamento dessa produção?

Se as condições climáticas não nos surpreenderem o Brasil vai colher, em 2014, cerca de 200 milhões de toneladas de grãos. Uma supersafra para consolidar a tendência de ganhos de produtividade do agronegócio brasileiro. O Brasil é líder mundial de produtividade agrícola e o produtor brasileiro supera de longe nesse quesito o produtor norte-americano, por exemplo.

Costuma se dizer que o país é um continente, além de ser muito bem servido de sol e água. Tem o maior estoque de terras disponíveis para a agricultura no mundo e nossas lavouras podem ser expandidas sem ameaçar qualquer área de vegetação nativa. Mas a maior parte do solo brasileiro tem baixa fertilidade, é ácido e as culturas prosperam enfrentando pragas, insetos e ervas daninhas. O sucesso do agronegócio nacional tem sido construído com doses maciças de inovação: pesquisa, novas variedades de sementes, novas máquinas e informatização de todas as fazes dos negócios.

Para continuar competitivo, bancando parte importante das exportações nacionais com as commodities do campo, o produtor brasileiro é desafiado todo ano a reduzir seus custos. Boa parte desse sucesso tem base na criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, em 1973, cujos estudos promoveram a espetacular ocupação do cerrado, onde se concentram hoje 70% da produção nacional de grãos. É isso que fez a Organização das Nações Unidas (ONU), há mais de dez anos, prever que em 2109 a produção agrícola brasileira avançará 40%, em relação a 2007. O Brasil já tem hoje um lugar de destaque geopolítico na segurança alimentar do Planeta. E já pode projetar um futuro mais promissor na produção de proteína animal inclusive das possibilidades que lhe conferem a produção vegetal. É impressionante que todos esses fatos – e a evolução deles ao longo dos anos, pedras cantadas aqui e no exterior – não levaram o governo até hoje a estabelecer uma política agrícola abrangente e consistente para o País. Não a política dos soluços, que anuncia medidas com conta-gotas em cada susto, cada protesto ou na iminência de colapsos, como tem sido no congestionamento das estradas e dos portos em época de exportações. Mas, uma política clara, com linhas de comando objetivas que abriguem sob um conjunto de metas inteligíveis as questões de logística, crédito, seguros, pesquisas, comércio exterior, tecnologia. De resto, assuntos que precisam de soluções em vários outros setores da vida.

Espera-se nesta safra alguma melhoria da logística – a maior dor de cabeça do agronegócio brasileiro – depois de algumas ações que custaram a ser implementadas. O arranjo de novos caminhos de saída da produção para o norte do País, com a pavimentação da BR-163 – que liga Cuiabá (MT) a Santarém (PA) –, a maior utilização de portos fluviais e ferrovias, além de uma agenda de descarregamento no centro-sul deve propiciar alívio para as filas de caminhões nas imediações dos portos nas estradas de acesso.

Para as próximas, se o governo mantiver o financiamento pelo Banco do Brasil da construção de armazéns a juros de 3,5% ao ano e acertar os ponteiros operacionais do programa, os produtores poderão melhorar ainda mais seus resultados, estocando e regulando suas vendas dentro da porteira: o déficit de armazenagem é um dos maiores responsáveis pelo custo do frete de produtos agrícolas no Brasil. Por enquanto, o programa de R$ 5 bilhões anunciado no ano passado, depois que a imprensa mostrou ao mundo as montanhas de milho produzidas na safra e armazenadas ao ar livre, teve apenas cerca de 3% dos recursos tomados.

Um instrumento que precisa ser aperfeiçoado e mais largamente utilizado é o Seguro – Agrícola; sua implementação vem no sentido da estabilidade e prevê sustentabilidade que são fundamentais ao setor.

Há também uma nova esperança no horizonte, com a sanção, em dezembro do ano passado, do projeto de criação da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) que poderá dar novo alento aos 4,3 milhões de produtores familiares, responsáveis por 84% das propriedades agrícolas brasileiras. A agência, com orçamento de R$ 1,3 bilhão para 2014, vai ocupar o importante espaço abandonado com a extinção da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater). A Embrapa considera, há muito tempo, que os produtores familiares, com assistência, tecnologia, crédito e apoio institucional, podem ser a outra opção fundamental.

> **Um instrumento que precisa ser aperfeiçoado e mais largamente utilizado é o Seguro – Agrícola; sua implementação vem no sentido da estabilidade e prevê sustentabilidade que são fundamentais ao setor.**

Porque a necessidade de se criar uma Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético?

Hoje o setor Sucroenergético é Composto por mais de 400 unidades industriais e 70 mil produtores independentes de cana-de-açúcar, o setor sucroenergético é responsável por um faturamento anual da ordem de R$ 70 bilhões, geração de divisas de US$16 bilhões e mais de 800 mil empregos diretos. Considerando toda a cadeia produtiva, esses números saltam para 2,5 milhões de trabalhadores, e cerca de 4 mil indústrias de base, distribuídos em mais de 1.000 municípios brasileiros.

Do ponto de vista ambiental, o setor contribui significativamente para a redução das emissões de CO^2 na atmosfera e gera importantes benefícios à saúde pública, especialmente nos grandes centros urbanos. A despeito dessas relevantes contribuições, nos últimos anos, o setor vem sendo penalizado com políticas que acarretaram significativa perda de competitividade do etanol frente à gasolina, cujos reflexos já podem ser sentidos em toda a cadeia produtiva, dentre os quais destacam-se: a completa estagnação dos investimentos em novas unidades industriais; mais de 40 usinas com suas portas fechadas; cerca de 50% de ociosidade na indústria de base; e mais de 100.000 empregos diretos extintos desde 2009. O Poder

Legislativo Federal tem buscado ampliar os debates, conseguiu avançar em alguns pontos de grande relevância. Dentre as principais conquistas que a Câmara dos Deputados auxiliou a concretizar, ressaltam-se: a lei que atribuiu à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a fiscalização e a regulamentação do setor produtivo de etanol; a isenção dos tributos federais na cesta básica – contemplando o açúcar; o crédito presumido e redução de alíquota do PIS/Pasep e da COFINS aos produtores de etanol; e o apoio aos produtores de cana e etanol do Nordeste, que tem enfrentado grandes percalços com as secas dos últimos anos.

Apesar destas recentes e importantes contribuições, aliadas a uma eminente redefinição de uma política realista para os preços dos combustíveis, a Frente propõe mais para a retomada da competitividade e do crescimento sustentado do setor. Assim, a Frente que reúne parlamentares comprometidos com a valorização da energia limpa e renovável, atuará para: Divulgação do seu potencial, por meio de debates e seminários de temas específicos e com a participação de especialistas e poder público; Desenvolvimento de um melhor planejamento estratégico da Matriz Energética Brasileira, por meio da instituição de regras claras e de políticas públicas - especialmente tributárias - que reconheçam os benefícios ambientais e sociais do etanol e da bioeletricidade.

Qual a porcentagem do Etanol como combustível utilizado pelos brasileiros ?

Há quatro anos, em 2010, o Etanol chegou a ser a matriz de combustível para veículos leves e respondia por 54% de consumo. Em 2012, o percentual foi de 36% e essa faixa de quase 20% do total de combustível consumido em todo País, foi preenchido pela gasolina e pior que isso é que foi pela gasolina importada, já que a gasolina da nossa produção de petróleo, também se manteve estável durante esse período.

Estamos fazendo contratos futuros de fornecimento e compra de gasolina a um preço que remuneraria o nosso etanol, valorizando o setor sucroenergético.

Hoje o país está prestes a ter falta de energia. Como o setor sucronergético poderia contribuir para que não ocorra um apagão?

Queremos retomar a geração de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar – bioeletricidade. Há quatro anos houve uma grande dinâmica de crescimento e depois foi interrompida, não tendo nenhuma contratação importante nos últimos três anos de usinas produzindo energia a partir do bagaço da cana. Estamos vivendo o risco de uma escassez de energia no país e a energia está sendo negociada a preço estratosférico no mercado de spot (mercado de curto prazo) e temos uma disponibilidade imensa de gerar energia. Poderíamos realizar leilões específicos e regionalizados para suprir a demanda de energia.

Vem se cogitando do Brasil fabricar veículos Híbridos. Como seriam esses veículos?

Estive com o novo Ministro de Desenvolvimento Econômico, Mauro Borges, para discutir o programa "Inovar Auto", um programa de inovação na indústria automobilística. Quando o governo pactuou com a indústria automotiva – os fabricantes de veículos – com um programa de inovação tecnológica e subsidio fiscal, ele acordou em melhorar a eficiência de veículos de motores d não incluiu os motores de etanol, ficando apenas aos motores a gasolina e flex e nós queremos incluir o de etanol. Outra novidade são os veículos elétricos e híbridos que se apresentam como alternativa ao modelo energético atual, que é dependente de uma fonte finita, o petróleo, e sim de fontes renováveis de energia representam um futuro promissor para o transporte e a indústria automotiva. A nossa proposta é cria condições para estimular o mercado de veículo elétricos e híbridos, com impacto significativo na matriz energética do País produzindo veículos híbridos com eletricidade e etanol.

Estamos vivendo o risco de uma escassez de energia no país e a energia está sendo negociada a preço estratosférico no mercado de spot (mercado de curto prazo) e temos uma disponibilidade imensa de gerar energia. Poderíamos realizar leilões específicos e regionalizados para suprir a demanda de energia.



www.barretos.sp.gov.br

DESTRUINDO O PATRIMÔNIO PÚBLICO

VOCÊ GASTA SEU DINHEIRO 2 VEZES.

Quando a sinalização de uma obra viária da prefeitura não é respeitada e são derrubados os cavaletes, isso é destruição do patrimônio público. **Vandalismo é crime!**



BARRETOS
RENOVADA E HUMANIZADA

22ª FENASUCRO: alternativas para fomentar os negócios

Maior feira mundial do setor sucroenergético acontece de 26 a 29 de agosto em Sertãozinho/SP e espera cerca de 33 mil visitantes compradores



Com cerca de 550 expositores e eventos que debaterão soluções e aprimoramentos para o setor, a 22ª edição da Fenasucro acontece de 26 a 29 de agosto, no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho/SP. Organizada pela Reed Exhibitions Alcantara Machado, em conjunto com o CEISE Br (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis), a feira reunirá toda a cadeia produtiva e lideranças do mercado sucroenergético. A expectativa é de receber mais de 33 mil visitantes/compradores.

Para atender a este público, a Fenasucro estará setorizada em Agrocana (setor agrícola voltado para a lavoura), Forind (com fornecedores industriais), Indústria e Transporte e Logística, abrangendo toda a cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

Além dos expositores – nacionais e internacionais – a feira será uma plataforma fomentadora de negócios e possibilitará o debate de soluções e alternativas para o setor com a realização de diversos eventos como Congresso Datagro, Seminário Agroindustrial GEGIS, 2º Congresso de Automação e Inovação Tecnológica Sucroenergética, Encontro de Produtores Canaoeste/Orplana, Rodada de Negócios Internacional Apla/Apex, Prêmio Mastercana, Reunião Gerhai, Cana Substantivo Feminino e Rodada de Negócios FIESP e Sebrae.

"A Fenasucro reunirá os principais empresas do mercado, com o objetivo de oferecer ferramentas eficazes, além de eventos e lideranças que são referências na busca por soluções para o setor sucroenergético. Com isso, acreditamos que a Fenasucro será uma plataforma fomentadora de bons negócios", explica Gabriel Godoy, diretor do evento.





COSTELINHA ASSADA
com mandioca



Ingredientes:
. 1 kg de costelinha suína
. 1 cebola picada
. 2 dentes de alho
. 1 xícara (chá) de vinho branco
. Sal e pimenta a gosto
. 1 kg de mandioca cozida
. Óleo para fritar

Modo de preparo:
1. Tempere as costelinhas com a cebola, o alho, o vinho, o sal e a pimenta. **2.** Cubra com papel alumínio e leve à geladeira por 3 horas, regando de vez em quando com a marinada. **3.** Coloque as costelinhas em uma assadeira, regue com a marinada, cubra com papel alumínio e asse em forno, preaquecido, a 220 ºC durante 40 minutos. **4.** Retire o papel alumínio, regue as costelinhas com o molho que se formou na assadeira e deixe no forno até dourar. **5.** Cozinhe a mandioca na água com sal até ficarem macias. Escorra bem e frite no óleo quente até dourar. Sirva com a carne. **Dica:** a mandioca também é conhecida como macaxeira ou aipim.



CAMPOFERT REALIZA **cerimônia de entrega de prêmios para seus clientes**



campofert
SOLUÇÕES AGRO

A Campofert realizou no dia 8 de maio, na cidade de Frutal, a entrega dos prêmios para seus clientes que adquiriram o seguro de alta nas operações de troca, um dos produtos do PSI (portifólio de soluções integradas) da empresa.

Esse seguro permite aos clientes, que fazem as trocas, participarem do mercado, aproveitando as altas e valorizando assim mais seu produto na liquidação.

A premiação foi feita em dinheiro, no valor respectivo ao que cada cliente contratou. Para safra 2014/15, a Campofert já iniciou suas operações de trocas, incluindo este seguro de alta e também seguro climático, protegendo o produtor contra quebras por clima e também beneficiando os mesmo nas altas do mercado.

Segundo consultores da empresa, as metas para esse ano, nas operações de troca, serão tranquilamente alcançadas devido às boas condições oferecidas aos produtores, os quais têm mostrado cada vez mais interesse por essa operação.





Gramas Invernadinha
Aqui tem Esmeralda !
Sua casa merece!
17 3331.2883 / 9979.2883 www.gramasinvernadinha.com.br

A IMPORTÂNCIA DE SE FAZER SUCESSORES **e não herdeiros**

Holding Familiar: planejamento sucessório para o agronegócio no Brasil



Sucessão não é sinônimo de herança, mas sim uma obra contínua de modernização do negócio da família. Nada mais natural do que planejar e organizar o formato no qual haverá uma transferência do comando do atual responsável para seus sucessores. Assim, todo o amor, carinho e exemplos que transmitimos aos nossos filhos, muitas vezes precisam conviver lado a lado com a eficiência da empresa, que necessita de uma gestão competente, eficiência e liderança na condução dos negócios. Conduzir esta empresa familiar, onde se misturam relações de amor e de dinheiro, não é uma tarefa fácil, nem para pais e nem para filhos.

Uma sucessão familiar em vida bem planejada pode evitar não só o fim da harmonia familiar como contribuir para a união de seus membros, fazendo com que o agronegócio perdure por gerações. Não importa o porte da propriedade rural nem o segmento em que ela atua. Ao se pensar na sucessão familiar da empresa – a partir de um planejamento prévio ou de uma necessidade imediata –, sempre surgem conflitos de ordem prática e emocional entre os envolvidos.

Por isso, o planejamento sucessório é essencial para assegurar a continuidade de uma empresa por mais de uma geração. Deixar para os herdeiros encontrarem uma solução é medida que já se mostrou ineficaz. Assim sendo, programar um futuro no qual não se está presente é o objetivo do planejamento sucessório, evitando-se, assim, desarmonia e desgastes pessoais, acomodação pelo sucesso passado, desperdício de recursos, dentre outros problemas.

Para aprofundar este assunto, a Revista Agro S/A entrou em contato com João Alberto Borges Teixeira, sócio-diretor da Hold Gestão Patrimonial e consultor em sucessão familiar e governança corporativa para empresas familiares. Com um vasto currículo, entre suas especialidades, está a Governança Corporativa e Direito Empresarial. João explicou a necessidade de uma Holding Familiar para o produtor rural. Segue artigo abaixo, na íntegra.

Já há alguns anos o planejamento sucessório vem sendo implantado em alguns grupos familiares ou não familiares e, principalmente para os produtores rurais. Ele tem como finalidade proteger o patrimônio, a família e o negócio em si, sem qualquer descontentamento relevante ou rejeição por parte dos patriarcas e dos herdeiros. Em alguns casos, encontramos empresas na segunda geração, administrando o negócio entre irmãos. Há exemplos de empresas com a terceira geração no poder e aspectos sucessórios muito mais abrangentes. Enfim, há inúmeros exemplos e possibilidades, quase todos passíveis de disciplina e ordenamento segundo o assunto planejamento sucessório para grupos familiares ou não familiares.

A organização e o planejamento do processo sucessório são imprescindíveis. Sem isso, os prejuízos podem ser enormes, o que ocorre quando o processo sucessório se dá de forma inesperada ou repentina, muitas vezes após a morte do fundador. Nesses casos, a estrutura organizacional entra em crise, em função da mentalidade dos herdeiros e gestores da empresa, que geralmente se relacionam de maneira conflituosa. Neste momento, as consequências podem determinar a morte da empresa, em função de uma perda de identidade formada durante anos frente aos empregados e ao mercado.

A importância do agronegócio no Brasil

De acordo com o último Censo Agropecuário, entre 5,2 milhões de estabelecimentos rurais no Brasil, 1,5 milhão, ou quase um terço foi obtido por herança, fatia que representa a importância da sucessão na atividade agropecuária. Todavia, as estimativas ainda apontam que é pequeno o número de proprietários que já têm conhecimento o suficiente para obter êxito na sucessão não somente do patrimônio, mas também do negócio para a sua família.
Dessa forma e necessário preservar um dos setores mais relevantes para o nosso país, como também para a economia, que é o agronegócio. Entretanto, mesmo com a tecnologia e modernização na produção à gestão, essa atividade é feita pelo patriarca, às vezes juntamente com um dos filhos, porém, sem nenhum planejamento sucessório, com o objetivo de preservação do patrimônio e a escolha correta do sucessor. Aliás, outro assunto a ser considerado na implantação da sucessão, ou seja, na escolha do sucessor do patriarca, para dar continuidade nos negócios é a profissionalização.

> **É sabido que se trata de um dos maiores obstáculos a ser superado, ou seja, a profissionalização da atividade. Muitos produtores rurais – patriarcas – cometem um dos equívocos mais comuns, isto é, o produtor rural prepara seu filho para que ele seja, necessariamente, seu sucessor. Na verdade tem que preparar seu filho para ser acionista e para conhecer tecnicamente o negócio apenas se for da vontade dele.**



Os produtores rurais possuem um patrimônio composto por fazendas, maquinários, gado, carteira de clientes, além do patrimônio urbano, todos em nome da pessoa física. Com o falecimento do titular desses bens, que geralmente é o patriarca da família, adquirido com muito trabalho e esforço, todo o patrimônio será transferido mediante inventário para seus filhos e esposa (herdeiros), ensejando desta maneira a reavaliação para o valor de mercado de todo patrimônio, onerando de forma exorbitante o processo de sucessão, além de colocar em risco a não continuidade do negócio, por falta de sucessor, tendo por fim a dilapidação desse patrimônio.

A solução, portanto, está em buscar o controle dos acontecimentos, questionar e tentar prever os percalços futuros. Imaginar e planejar o futuro dos entes queridos, de modo a proporcionar-lhes conforto e segurança financeira. Uma das soluções é estabelecer medidas que impeçam a dilapidação do patrimônio em curto e médio prazo, garantindo estabilidade aos herdeiros e impondo-lhes responsabilidades em relação à preservação dos bens – por exemplo, por meio da adoção de cláusulas de inalienabilidade, impenhorabilidade e incomunicabilidade sobre determinados bens.

Holding Familiar e proteção patrimonial: um planejamento sucessório seguro e inteligente para os produtores rurais

Nos últimos anos tem se falado muito em uma ferramenta jurídica chamada holding familiar. Não se trata evidentemente de uma fórmula mágica, mas sim, de todo um procedimento ordenado, que requer um acurado exame do grupo econômico e a situação pessoal de cada sócio e de suas famílias e herdeiros.

O planejamento sucessório requer a participação de uma consultoria especializada, para elaborar um diagnóstico (exame), como se fosse uma auditoria legal, assim como planejamento e implantação de uma estruturação societária, que pode dar-se, por exemplo, através da criação de uma holding familiar. O sistema desenvolvido não é tão complexo, mas exige muitas etapas de implantação, que demandam a participação e, sobretudo a vontade de todos os familiares, para se alcançar o objetivo principal, que é a organização do processo sucessório.

Como dito, acima, no Brasil, as famílias ou os produtores rurais, atuantes no agronegócio, possuem um patrimônio composto por fazendas, maquinários, gado, financiamentos, funcionários, e etc., em nome da pessoa física, pois têm seus lucros auferidos da exploração da atividade rural na pessoa física. Este cenário é observado pelo fato da tributação ser mais benéfica em comparação se a tributação fosse pela pessoa jurídica.

Por meio da constituição da Holding o patriarca - produtor rural - poderá realizar a sucessão do seu patrimônio ainda em vida. O patriarca integralizará o patrimônio (fazendas – imóveis somente) no capital social e doará as quotas para os filhos com a devida outorga da esposa. Logo, o casal nomeia-se na sociedade (Holding) como doadores e usufrutuários, direito assegurado de forma vitalícia; como também o direito assegurado do total controle e gestão sobre o patrimônio da Holding. Os filhos receberão tão somente as quotas doadas, gravadas com impenhorabilidade, incomunicabilidade e inalienabilidade.

Importante frisar que, após a constituição da Holding Familiar, a atividade rural continuará sendo realizada pelo produtor rural, ou seja, na pessoa física, em razão da vantagem tributária. Deste modo, é pertinente afirmar que o patrimônio – fazendas - será de titularidade da Holding, registrado no cartório de imóveis.



Vantagens tributárias no planejamento sucessório

A holding familiar, conforme mencionado, serve para concentrar o patrimônio, com o objetivo de facilitar a administração dos bens à sucessão hereditária. Dessa forma, após analisado alguns aspectos sucessórios e de proteção da atividade, vejamos o seu aspecto fiscal:



Uma das maiores vantagens tributárias que ocorre com a implantação do planejamento sucessório em vida, é no momento da doação de quotas do patriarca aos filhos, pois haverá uma redução na incidência do ITCMD (Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação), haja vista que poderá ser realizada a segregação do seu pagamento, sendo feito um recolhimento na doação de quotas e outro posteriormente na ocorrência da causa mortis.

No momento da doação das quotas para os filhos o Estado não realizará nenhuma reavaliação no patrimônio, condição que possibilitará uma grande redução tributária, principalmente comparada ao processo de inventário.

Outro aspecto tributário relevante de se considerar é o ITBI é um tributo de competência municipal, que tem como fato gerador a transmissão, inter vivos, a qualquer título, de propriedade ou domínio útil de bens imóveis. A respeito dessa competência a regra está expressa no artigo 156, inciso II da Carta Magna. Com a constituição de uma Holding Familiar surge a dúvida da incidência ou não desse tributo. Analisando a presente regra prevista na Carta Magna, a transferência dos imóveis do grupo familiar para a constituição da Holding Familiar, a título de integralização do capital social sofrerá a incidência do ITBI, haja vista que a atividade preponderante dessa empresa será a locação e a compra e venda de imóveis desse imóveis ora integralizados. Ao verificar a incidência do ITBI na constituição de uma Holding Familiar, a primeiro plano pode aparentar que o grupo familiar estará onerando a sua carga tributária, visto que surgirá mais um tributo a ser recolhido. Entretanto mesmo com a incidência do ITBI a constituição da Holding Familiar é viável e vantajosa, uma vez que ao cotejar a tributação dos rendimentos auferidas pela empresa, com a tributação auferida pela pessoa física, o valor pago de ITBI será compensado em poucos meses, com a redução do pagamento de Imposto de Renda.

Vale ressaltar, no aspecto fiscal, uma situação específica para o produtor rural – pessoa física – que constitui uma Holding Familiar:

Levando-se em conta que a tributação do produtor rural é mais benéfica em comparação com uma pessoa jurídica é essencial que a atividade rural continue sendo tributado pela pessoa física. Para um produtor rural pessoa física as receitas são tributadas em 27,5%, todavia até 20% das despesas podem ser deduzidas sobre as receitas auferidas. De acordo com o planejamento sucessório somente os bens imóveis (fazendas) deverão ser integralizados no capital social da Holding. Igualmente, os bens relacionados à atividade rural deverão ficar em nome da pessoa física. Dessa forma, para regularizara contabilidade da holding familiar, juntamente com a atividade do produtor rural, recomenda-se elaborar um contrato de Comodato entre a Holding Familiar e o produtor rural pessoa física.

O comodato é um contrato pelo qual determinada pessoa, seja física ou jurídica, entrega a outra coisa NÃO FUNGÍVEL por um lapso temporal determinado ou indeterminado.

É um empréstimo gratuito, uma cessão de uso, pelo qual se transfere apenas o direito de uso sobre o bem, ou seja, a posse do bem, não se transmitindo a propriedade. Vale ressaltar, que a característica principal do contrato de comodato é a gratuidade, haja vista que se o mesmo fosse oneroso se configuraria um contrato de locação.

Já os imóveis arrendados (famoso contrato de parceria) na pessoa física para usinas ou outras pessoas também serão integralizados no capital social da Holding Familiar. Recomenda-se essa alternativa em razão do benefício tributário, ou seja, esses imóveis serão tributados pela alíquota de 11,33%, sendo considerados como receitas de arrendamento (aluguéis). Na atividade de locação de imóveis, a Holding Familiar terá seus rendimentos tributados pela alíquota de 11,33% conforme tabela abaixo.

Já em caso da tributação incidente sobre as receitas de aluguéis auferidas por pessoas físicas é importantes mencionar que se deve observar a Tabela Progressiva. A alíquota para pessoas física é de 27,5%. Com a significante redução da carga tributária que a transferência de bens imóveis para uma pessoa jurídica pode propiciar ao grupo familiar, haja vista que os rendimentos serão tributados pela alíquota de 11,33%, muito menor que os 27,5% incidentes sobre os rendimentos da pessoa física.

Adotado o planejamento sucessório de forma segura e eficaz, o patriarca deixará seus herdeiros em situação tranquila após a sua sucessão, pelo fato de que todo o seu patrimônio estará em nome de uma pessoa jurídica. A constituição de uma Holding Familiar vem sendo uma ferramenta altamente aplicável no mercado do agronegócio, além de permitir uma organização no patrimônio e também da profissionalização na continuidade da atividade rural. Por fim, propiciando uma segurança financeira para as futuras gerações da família. Desta maneira, adotada algumas regras, evitam-se os desgastes financeiros e emocionais de um inventário, já que, estando organizada a sucessão dos bens por meio da sucessão de quotas.

Imóveis no Não Circulante - Conta Investimentos:			
Atividade: Aluguel de imóveis próprios			
Tributo	**Base de cálculo**	**Alíquota**	**Custo tributário final**
IRPJ	32% do faturamento	15%	4,80%
CSLL	32% do faturamento	9%	2,88%
PIS	100% do faturamento	0,65%	0,65%
COFINS	100% do faturamento	3,00%	3,00%
		TOTAL	**11,33%**

Autor: João Alberto Borges Teixeira

Sócio-Diretor da Hold Gestão Patrimonial. Possuo experiência como Consultor e Palestrante em Sucessão Familiar e Governança Corporativa para Empresas Familiares. Professor de Governança Corporativa e Direito Empresarial. Instrutor de Cursos pela Unifenacon, Instrutor de Cursos pela Fenacon/Sebrae sobre o Simples Nacional e o Micro Empreendedor Individual. Colaborador em Empresas de Consultoria de Grande Porte, como: IOB Thomson e Terco Grant Thornton Auditoria. Pós-graduação Master of Business Administration (MBA) pela FGV-GVLaw. Cursando Ciências Contábeis no Centro Universitário de Maringá - Unicesumar. Formado em Direito pela Faculdade de Direito da Alta Paulista - FADAP. Membro da Academia Brasileira de Direito Tributário – ABDT; Membro do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças – IBEF; Membro do Instituto Brasileiro de Direito Empresarial – IBRADEMP e Membro do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC.





Milho safrinha: ainda uma incógnita para 2014

Por Alex Lima

Todos já sabemos que a segunda safra de milho do Brasil, nossa safrinha, representa mais da metade do volume total produzido no país. No entanto, a cada ano temos algumas particularidades em relação ao volume a ser colhido. Para o ano de 2014 estima-se uma produção total de milho no Brasil de 75.190 milhões de toneladas, dos quais 43.738 milhões de toneladas virão da safra de inverno, segundo o último relatório da Conab. Porém, para que esses números sejam atingidos, claro que é necessário um conjunto de acontecimentos que vão desde o período correto para o plantio até condições adequadas no momento da colheita. Esses acontecimentos, que são conhecidos como eventos da natureza é que tem tirado o sono de produtores de algumas regiões do país. No estado do Mato grosso, por exemplo, maior produtor de safrinha de milho no país, as preocupações começaram no início do plantio, onde o excesso de chuvas atrasaram os trabalhos, algumas áreas deixaram de ser plantadas com milho e foram direcionadas para outras culturas e também alguns trabalhos de replantio tiveram que ser feitos. Com isso a estimativa de produção daquele estado para safra safrinha de milho 13/14 está estimada atualmente (pela Conab) em 15.708 milhões de toneladas, uma redução de aproximadamente 19% em relação à safra anterior.

Porém, é sabido que as adversidades climáticas ainda são insistentes e nesse atual momento a falta de chuva é a principal preocupação para produtores daquela região. Segundo relatos de produtores locais, a falta de chuva já atinge algumas lavouras que começam a perder produtividade gradativamente com prolongamento da estiagem.

No estado do Paraná (segundo maior produtor), que tem uma produção de safrinha estimada em quase 10 milhões de toneladas, redução de 5,2% em relação à safrinha 2013, a grande preocupação atual é o clima frio que começa aparecer no sul do país suscetível à formação de geadas que, considerando o estágio atual das plantas, poderiam causar perdas expressivas e também volatilidade nos preços.

Considerando que o Brasil deve atingir neste ano uma exportação de milho próximo a 20 milhões de toneladas (segundo estimativas do mercado), temos certamente uma preocupação grande por parte dos players (consumidores, fornecedores), que monitoram diariamente todos esses fatores e também ajustam os preços pagos e ou ofertados pela mercadoria ainda a ser produzida, porém, previamente negociada.



UMA UNIÃO QUE O ÊXODO **não conseguiu separar**

Ele do campo. Ela da cidade. São 63 anos cultivando tradição, amor e o respeito à família



Exemplo de companheirismo e paciência, Elza Juliane Leal e João Garcia Leal estão casados há 63 anos! Casados ainda na Igrejinha velha, seu João é descendente dos fundadores de Guaíra e surpreende quem não o conhece bem, pelo seu bom-humor, e por ser piadista de mão cheia! "Dona" Elza, elegantíssima, mãos e cabelos impecáveis, ainda faz tricô para oferecer os cachecóis - voluntariamente - aos idosos do asilo. O que encanta é o carinho que um devota ao outro.

História de um nome

João conta que: "Todos pensam que eu me chamo João José, mas meu nome é João Garcia Leal. Fui batizado por João José e registrado por João Garcia Leal. Eu namorava a Laurita, irmã do Antonio Manoel. Éramos os dois muito meninos ainda. Eu fazia cirquinho nos quintais e cobrava 5 palitos de fósforos de entrada, mas dela não cobrava nada! Um dia ela me falou: 'João eu vou ser freira!', então eu falei: 'eu serei padre!'. Fui para o colégio dos padres, em Batatais, e lá receberam meu batistério, como documento. Ela virou freira e eu não virei nada. Quando fui me matricular na escola em Barretos não aceitaram meu batistério então precisei levar outro documento e foi aí que descobri que meu nome era João Garcia Leal.

Como o casal se conheceu

Elza relembra: "O João morava na fazenda. Ele vinha muito na cidade, mas não era do meu relacionamento, da minha turma. De repente, estávamos em uma turminha e ele chegou! Não o conhecia. Fomos para a matinê e ele já se posicionou do meu lado. Sentamos lado a lado e ele me levou em casa e perguntou, 'posso passar aqui, à noite?'. Pronto! Foi assim que começou! Namoramos por 2 anos, eu tinha 14 anos, quando completei 17, nos casamos!"

O namoro

Elza suspira e se recorda dos tempos de namoro. "O namoro consistia apenas em dar uma volta na praça, no jardim! Nossos pés ficavam imundos, era muita poeira! Aí lavávamos os pés e íamos para o grêmio jogar pingue-pongue, jogar damas e dançar! Era esse o nosso divertimento!"

Casamento

A matriarca explica que quando casaram foram morar na fazenda. "A casinha não era muito boa, a água era tirada em uma cisterna funda, com apenas 17 anos, e se vínhamos para Guaíra, era de carrinho, feito pelo meu pai que foi carpinteiro. Morei 14 anos na Fazenda Matão e depois em uma fazenda que o João comprou em Frutal."

Segredo

O segredo deste relacionamento duradouro é ter muita paciência, muita compreensão e aceitação. Estes sentimentos são comungados pelo Senhor João que diz ter o desejo de morrer junto com dona Elza. Dona Elza arremata que de qualquer forma a separação vai ser difícil para quem ficar e dá Graças da Deus que todos os dias se levantam bem e animados.

Sua Origem

João rememora que nasceu na fazenda Cuiabana onde havia uma cachoeira chamada 'Tombo'. "Meus pais são primos primeiro. Assim, houve uma mistura de Garcia, Leal e Lelis!". Neste lindo lugar, dona Elza se lembra que as famílias iam passar os domingos, faziam piqueniques e até confeccionavam roupas especiais somente para passear naquela área.

Curiosidade

Foi o "Seu João" quem deu posse ao Dr. Waldemar Chubaci, durante as duas vezes que ele foi eleito prefeito de Guaíra-SP. Na primeira vez que Chubaci se candidatou, João foi convidado para ser o vice-prefeito, mas recusou.

Lembranças

João e Elza se lembram que o primeiro cartório de Guaíra que era na esquina da praça, onde hoje se encontra a sorveteria do Tonho, se chamava Roberto Noronha. O casal guarda no escritório um "arsenal" de recortes e fotos, incluindo aí, fotos de quando Seu João arrebanhou donativos entre os amigos e doaram um carro zero quilômetro para o Dr. Chubaci. A emoção deste momento ficou registrada para sempre e se encontra entre os muitos arquivos do casal.

Amizades

Dona Elza não deixa de comentar sobre seus amigos. "Hoje nossas amizades estão cada vez mais raras. Antes Guaíra era uma família só. Todos se conheciam e se respeitavam, eram amizades sinceras. Aí cabe contar que ganhei este relógio – e aponta um relógio belíssimo na parede – que tem um toque suave e lindo que marca as horas, as meias horas e os quinze minutos – da Rosa, que foi casada com Jeromão. Ela deixou de herança para nós."

Descendência

Dona Elza e Seu João são pais de Eliana e João José – são avós de João José, Juliana, Maíra e Tiago e são bisavós de Isadora. Assim, este casal comemorou bodas de prata, bodas de ouro e bodas de diamante.

Segunda e terceira geração

Os descendentes de João e Elza possuem um grande elo com o campo. Os filhos do casal se lembram dos tempos de fazenda. "A imagem que tenho da minha infância é do meu pai trabalhando na fazenda e das pescarias de final de semana. Saudades de uma vida tranquila e saudável" conta João José, pai de Juliana, que é engenheira ambiental e de João José, que trabalha em uma empresa do agronegócio.
A filha também sente falta da tranquilidade do campo. "Sou formada em letras, mas se hoje tivesse oportunidade, moraria em um sítio" conta Eliana, mãe de Tiago, agricultor familiar e de Maíra, capacitada em turismo rural e atualmente possui comércio que oferece produtos voltados ao agronegócio.



TURISMO RURAL: **experiências que ficam na memória**



Longe da escola, longe da TV, longe do computador. É natureza, vivência, paz e muita diversão. Nunca as férias na fazenda foram tão atraentes! Um banho de lazer e atrações para adultos e crianças em contato direto com a natureza. No Barretos Country Hotel & Acquapark o que vale é a experiência, a vivência e a inclusão do hóspede em toda a rotina do resort com jeito de hotel fazenda.

No Barretos Country Hotel, para o hóspede ou visitante é fácil sentir de perto o amor aos animais na mini-fazenda e conhecer todos os passos da produção dos alimentos na horta e nas árvores frutíferas. E quem é que não se apaixona ao ver o ballet das avestruzes e a beleza das araras no mini-zoo? Tem leite tirado da vaca de manhãzinha, banho num boi de mais de uma tonelada e um passeio a cavalo acompanhado de funcionários especializados. Conhecer toda a estrutura do hotel através de uma visita panorâmica, feita em um passeio de trole, com toda a família, é garantia de muitas fotos. Adultos e crianças que também quiserem explorar as belas paisagens também podem fazê-lo com as bicicletas disponibilizadas pelo resort, afinal são 110 mil metros quadrados de muito lazer.

Além dos atrativos naturais, o hotel resgata, também, as antigas brincadeiras coletivas de crianças. Corrida de saco, cobra cega, soltar pipa, jogos de bugalha e oficinas de artes também estão na programação da criançada.
Para adultos, a diversão também está garantida A famosa corrida do chopp, no parque aquático integrado ao hotel fazenda, é animada por hóspedes e pelos monitores, além de ser mais um momento de integração entre todos os presentes. Há também gincanas culturais e musicais entre os hóspedes, provas de descontração e conhecimento. Para quem procura paz, há áreas exclusivas como o Recanto da Natureza, muito procurado para um passeio em meio à arvores frutíferas.
Com tantos ambientes propícios para momentos memoráveis, hóspede e visitante sentem rapidamente a missão do resort barretense, que é valorizar o convívio familiar em meio à natureza, através do turismo de vivência.

















BEBEDOURO: **referência do interior paulista**

A cidade receberá o investimento de R$20 milhões da TRACBEL em um novo Centro de Distribuição e Manutenção, que será o primeiro do segmento no Brasil a oferecer drive-thru para o serviço de compra e entrega de peças



Prefeito Fernando Galvão, vice Rômulo Camelini, empresário José Francisco dos Santos e o presidente da Tracbel, Luiz Gonzaga de Magalhães Pereira, Luiz Gustavo de Magalhães Pereira.

O Brasil possui dimensões continentais e a criação e o fortalecimento de polos logísticos devem ser estimulados e saudados, pois reduzem os custos de abastecimento e distribuição das empresas, estimulando o desenvolvimento de todas as regiões. Pensando nisso, a prefeitura de Bebedouro tem buscado parcerias na iniciativa privada para se firmar como polo logístico devido, entre outras coisas, a sua excelente localização.

No último dia 8 de maio foi anunciado mais um novo empreendimento para a cidade. A Tracbel, em parceria com a prefeitura de Bebedouro (SP), investirá cerca de R$20 milhões em um novo centro de distribuição e manutenção de equipamentos na cidade, região norte do estado de São Paulo.



O Grupo Tracbel, nas pessoas de seu presidente, Luiz Gonzaga de Magalhães Pereira, e do CEO da empresa, Luiz Gustavo de Magalhães Pereira - pai e filho, respectivamente -, apresentou na noite de 8 de maio, no Salão de Convenções do Hotel Plaza Shopping, o projeto do CDM que será construído em Bebedouro. As obras devem ser iniciadas no segundo semestre deste ano, com operação prevista para começar no segundo semestre de 2015.



A nova unidade vai gerar mais de 200 empregos, entre diretos e indiretos, em área de 25 mil metros quadrados localizada na entrada principal da cidade, com frente para a Rodovia Faria Lima. Segundo o grupo - representante de marcas como Volvo, Massey Ferguson e Michelin -, será a primeira unidade do segmento no País a oferecer drive-thru para o serviço de compra e entrega de peças - o cliente nem precisará descer do carro para ser atendido.

O CDM de Bebedouro também vai inaugurar uma nova identidade arquitetônica que servirá de parâmetro para as próximas filiais que a Tracbel vier a abrir no Brasil. O projeto, desenvolvido pela Ponto A Arquitetura e Design, vai permitir que os serviços oferecidos na oficina, por exemplo, sejam acompanhados por meio de grandes painéis de vidro transparente. Também inclui reaproveitamento de 100% da água da chuva e utilização de energia solar.



O CMD também vai trazer para Bebedouro o projeto de simuladores da empresa, no qual serão investidos R$ 5 milhões até o final do ano. O objetivo é capacitar mão de obra para a operação de máquinas pesadas. Um dos simuladores pôde ser testado durante o evento desta quinta. Outro projeto que será implantado na cidade é o Profissionalizar, que oferece formação para jovens de 16 a 18 anos, preparando-os para o mercado de trabalho.

Entre os fatores apontados pelo CEO para a instalação do Centro em Bebedouro está a localização geográfica. "Grande parte dos nossos clientes se encontra num raio de 250 km a partir de Bebedouro. Vamos atender aqui clientes de Ribeirão Preto, de São José do Rio Preto, de Araraquara", enumerou Luiz Gustavo, que complementou: "Digo que estamos na Região Metropolitana de Bebedouro".

O CEO também argumentou ser a estabilidade política experimentada pelo município nos dias de hoje outro fator para a escolha. "Admiramos o prefeito pela postura, caráter e ética. A forma como você, Fernando, vem conduzindo o município foi motivo, sim, para termos vindo", ressaltou.

Acompanhado do vice-prefeito, Rômulo Camelini, do assessor de assuntos estratégicos da Prefeitura, Roberto Campanelli, e do diretor de Desenvolvimento Econômico, Lucas Seren, além do empresário José Francisco dos Santos, que foi peça-chave para a instalação da filial da Tracbel em Bebedouro em 2005 (localizada na Avenida Hamleto Stamato), o prefeito Fernando Galvão fez vários agradecimentos. Entre eles, aos prefeitos de Taiúva, Taiaçu, Taquaral, Terra Roxa e Pitangueiras - presentes ao evento - pela união e comprometimento com as causas da região e ao deputado estadual Gilson de Souza (DEM) - também presente - pela atenção e colaboração frequentes dispensadas em favor de Bebedouro.



E, como de costume, fez dois pedidos: o de parceria na criação da Guarda Mirim, projeto da Guarda Civil Municipal, e o de formação de mão de obra do segmento agrícola local. A parceria, segundo Luiz Gustavo, será estudada. Quanto à segunda solicitação, o CEO prometeu formar duas turmas de trabalhadores do município e região nos simuladores da empresa.

“Vocês não imaginam o que esse anúncio representa para a nossa cidade", disse o prefeito Fernando Galvão, destacando que o Centro de Distribuição e Manutenção da Tracbel irá reforçar ainda mais o reconhecimento do município como polo logístico regional. "Já é uma identidade de nossa cidade ser um polo logístico" afirmou.
Fernando ainda ressaltou: "Peço que, assim como vocês, as pessoas, os empresários, mostrem a cidade pelo lado do bem. Preciso muito da ajuda de cada um de vocês nesse sentido. Diz o ditado que o pessimista reclama do vento. O otimista espera que o vento mude. O realista ajusta as velas. É o que estamos fazendo com Bebedouro.”




SUSTENTABILIDADE
MAIS RECURSOS
MAIS EMPREGO


TRACBEL
MAIS PRODUTIVIDADE
E O MELHOR PÓS-VENDA DO PAÍS

DIA DE SÃO JOÃO

Adilson Silveira



É festa de São João, fogueira ardendo no terreiro da fazenda do Senhor Pedro Rosa, que acendia fielmente todos os anos a fogueira de São João, seguindo a tradição de seu pai que a manteve através do avô, o Coronel João Clemente Rosa. O pátio da fazenda era todo iluminado por fogueiras espalhadas em pontos estratégicos, e no centro do terreiro uma fogueira maior fazia as honras ao santo. Após a reza do terço a viola entoava, cantavam versos e o povo dançava. Senhor Pedro vendo que o ritmo era fácil, arriscou entrar no meio da roda para dar uns passos e convidou para a dança, a filha de um compadre que todos os anos participava da festa.

Os tocadores vendo o anfitrião dançando, para mostrar seu prestigio firmaram o toque com o máximo arrojo, o sanfoneiro abria tanto o instrumento que parecia querer rasgar o fole. O terreiro parecia um formigueiro de tanto alvoroço. O senhor Pedro conduzia sua parceira por todo o terreiro com muita desenvoltura, a sanfona tocava, a poeira subia, a festa estava animada, alguns até aplaudia.

Numa determinada hora, os tocadores passaram de um ritmo para outro sem interromper a música, visando não perderem os pares que estavam dançando.

A moça que dançava com o Senhor Pedro tentou acertar o passo por três vezes, mas não conseguia firmar no ritmo. Então disse ao Pedro:

-- Vou parar, este ritmo eu não sei dançar!

O Senhor Pedro que nunca foi abandonado no meio de uma música, retrucou puxando a

menina para junto de si, e disse:

-- Não menina, você não pode me abandonar no meio do povo, vai ficar muito feio para mim.

Ela disse:

-- Mas esta música eu não sei dançar...

Mais desaforado e tentando acertar o passo ele disse:

-- Aguenta aí, se não sabe dançar então comece a mancar que ninguém vai perceber.

A moça mancou penosamente por todo o terreiro, mas na primeira chance que teve, sumiu das vista do anfitrião, para evitar mancar, passando decepção.



O "VELHO NOVO" MUNDO do seguro rural

Marina Ribeiro Guimarães Mendonça

Advogada atuante na área de Direito Ambiental e Agronegócio, mestrada em Direito Coletivos e Cidadania da Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP.



É, sem dúvidas, um dos mais importantes instrumentos para o desenvolvimento do setor agrícola. Proporciona proteção ao produtor rural contra efeitos adversos de eventos climáticos e de mercado, tornando - se indispensável à estabilidade da renda, geração de emprego, desenvolvimento tecnológico, segurança alimentar e a bola da vez DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Exerce, ainda, um importante efeito sobre o crédito rural ao mitigar riscos de inadimplência, reduzindo o custo do crédito e incorporando atividades rurais no mercado de capitais. Minimamente abrangente, é condição essencial para a agricultura prosperar, notadamente em um ambiente econômico onde "financeirização" e a "governança corporativa" são instrumentos amplamente utilizados interferindo significativamente no setor agrícola. (ARRUDA, Roberto. Informação, capital social e mercado de credito rural. Tese para obtenção de título de doutorado na área de economia pela ESALQ. Universidade de São Paulo-Piracicaba. Março de 2003. P.26).

Atuante no tripé dos objetivos econômicos, sociais e ambientais, eleito hoje, um dos programas públicos fomentadores do setor agrícola no Brasil de maior eficácia, atingindo até mesmo a seara do novo código florestal, como instrumento do programa de Apoio e Incentivo à Preservação e Recuperação do Meio Ambiente.

Eis o retrato positivo de um importante mecanismo para o desenvolvimento agrícola, o SEGURO RURAL, um "ramo" de seguro e suas modalidades resgatada das velhas politicas publicas, nascido na geração intervencionista do estado no setor agrícola que vem ganhando força como descoberta de sustentação da economia agrícola e equilíbrio da produção e proteção ambiental.

A preocupação com os efeitos catastróficos ambientais que implicam diretamente na agricultura surgiu há anos. Foi na década de 30 que a experiência brasileira em seguro para o ramo agrário teve seu início, para ser mais específico fora no ano de 1939, quando o Estado de São Paulo disciplinou o seguro obrigatório contra granizo para lavoura algodoeira (Decreto nº 10.554, de outubro de 1939). Os resultados até então foram considerados positivos, levaram a criação da Carteira de Seguro Agrícola contra Granizo para a Viticultura (Lei nº 11, de 19 de julho de 1948) e a Carteira de Seguro Agrícola contra Geada para Horticultura (Lei nº 8.375, de 28 de outubro de 1964), pela Secretaria de Agricultura do referido estado.

Posteriormente, já na década de 50, em âmbito federal foi constituída a Companhia Nacional de Seguro Agrícola (CNSA), com o escopo de implantação e desenvolvimento do seguro agrário no Brasil. A tentativa proposta pela companhia ocorreu por meio da Lei nº 2.168, de 11 de janeiro de 1954. Em seu artigo 21 a referida lei, autorizava o poder executivo a organizar uma sociedade de ações que estaria destinada a desenvolver paulatinamente as operações de seguros agropecuários, sob a denominação de Companhia Nacional de Seguro Agrícola.

Em 1966 houve uma mudança na legislação com a promulgação do Decreto-lei 73 de 1966. O diploma legal instituía o Sistema Nacional dos Seguros Privados (SNSP) em que o Governo estabelecia as normas de funcionamento dos seguros privados e fiscalizava sua aplicação no mercado brasileiro. O mesmo instrumento criou o Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR) com a finalidade de garantir o equilíbrio das operações agrícolas no país, bem como atender a cobertura suplementar dos riscos de catástrofe rural.

Após, o decreto- lei 73 de 1966 aprimorou-se com a aprovação das modalidades de seguro rural. Alheia a legislação existente, em 1991 foi promulgada a lei 8.171intitulada lei de Politica Agrícola que recriou o Seguro Rural e reformulou o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária possibilitando o uso da apólice de seguro como garantia no mercado financeiro. Cobriria, conforme artigo 56 do diploma legal, prejuízos decorrentes de sinistros que atinjam bens fixos e semi fixos ou semoventes, cobrir prejuízos decorrentes de fenômenos naturais, pragas, doenças e outros que atinjam plantações, bem como tutelar as atividades florestais.

Em 2003, o tema foi tratado pela lei nº 10.823, que reitera ao poder publico o poder de conceder subvenções em percentual ou valor do premio do seguro rural e autoriza as sociedades privadas a operar em seguros pela Superintendência de seguros Privados (SUSEP).
Ademais, o seguro rural é consagrado pela Magna Carta de 1988, nossa lei maior, em seu artigo 187,V. Tornando-se assim, um"velho novo" instrumento de esperança para os produtores brasileiros que ficam a mercê de tantas situações adversas, acrescidas, ainda, pelo promulgação do Novo Código Florestal.

A mesma ideia de subvenção prevista na lei 10.823 de 2003 é tratada no Código Florestal, devendo o poder público concede-la na contratação dos seguros rurais por proprietários que o utilizam para atividades ligadas ao atendimento das exigências legais de seu imóvel. (Lehfeld, Lucas Souza, De carvalho, Nathan Castelo Branco; Balbim, Leonardo Isper. Código florestal comentado e anotado-artigo por artigo0 2ª ed. Editora METODO.)

Então, qual seria o entrave para um mecanismo, já estruturado na politica agrícola, não tomar seu devido lugar e eficácia no desenvolvimento econômico, e ainda sustentável? Seria por questões culturais dos produtores? Seria por falta de efetivação nas politicas públicas existente apenas no papel? Muitas perguntas, muitas respostas, poucas soluções. No entanto, o seguro rural é visto com bons olhos, olhos de esperança para solucionar inúmeras situações peculiares do setor que movimenta um terço do PIB brasileiro.

Se estamos"engatinhando"? Pouco importa. O que fica evidente é que em tempos de desenvolvimento, não pode o produtor ficar sem informações preciosas para sustentação do seu negócio e sofrendo com as incertezas do campo. É chegada a hora de colher informações e se estruturar para uma maior cobrança governamental, pois, instituído está há anos, deve agora ser levado "porteira adentro" a fim de sanar a insegurança entre a produção e proteção no mundo rural.

Se estamos "engatinhando"? Pouco importa. O que fica evidente é que em tempos de desenvolvimento, não pode o produtor ficar sem informações preciosas para sustentação do seu negócio e sofrendo com as incertezas do campo.

Seu diferencial
está na especialidade que escolheu.
O nosso também.

OPÇÃO
Assessoria Contábil
equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.
Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

CONHEÇA ALGUMAS MODALIDADES do seguro rural

O seguro rural – um dos mais importantes instrumentos de política agrícola e fundamental para modernização tecnológica da agricultura – protege o produtor contra perdas causadas por fenômenos adversos da natureza até o limite máximo de indenização contratado.

O seguro rural tem produtos específicos para todas as etapas do processo produtivo, que vão desde o plantio, passando pelo armazenamento de insumos e mercadorias até o beneficiamento e processamento dos produtos.



A alta exposição a riscos financeiros associados ao clima, doenças e preços das commodities exige que este seguro tenha forte apoio do resseguro e do governo. Para tanto, existem programas de subvenção para o pagamento de parte do prêmio do seguro rural, que tem as seguintes modalidades: seguro agrícola, seguro pecuário, seguro aquícola, seguro de benfeitorias e produtos agropecuários, seguro de penhor rural, seguro de florestas, seguro de vida do produtor rural, seguro de cédula do produto rural.

Fundamentalmente, o seguro rural funciona da seguinte forma:

·**Seguradoras:** beneficiárias da subvenção de governo, elas firmam contratos com os produtores rurais, ficando responsáveis por uma parte menor do risco, geralmente inferior a 10% do risco de perdas da produção.

·**Resseguradoras:** assumem a maior parte do risco. Têm papel fundamental no desenvolvimento do seguro agrícola no Brasil, pois não temos dados históricos confiáveis sobre perdas no campo, além de transferirem know-how das suas operações para o mercado interno.

·**Governo federal:** oferece o Programa de Subvenção do Prêmio do Seguro Rural (PSR), que paga parte do preço do seguro contratado pelos produtores nas seguradoras. A subvenção oficial varia entre 30% e 70% do prêmio, conforme a modalidade do seguro e a cultura agrícola. É importante ressaltar que não se tem verificado no mundo qualquer ação de sucesso nos seguros rurais sem a participação dos governos federais em seus países de origem.

O que é o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR)

Este programa é desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), independentemente de iniciativas similares de alguns estados e municípios. A subvenção econômica pode ser solicitada por qualquer pessoa física ou jurídica que produza as culturas incluídas no programa, permitindo a complementação com outras subvenções concedidas por estados e municípios.

Iniciado no fim de 2005, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) proporciona redução de 30% a 70% do custo do seguro para o produtor rural. Os valores máximos da subvenção federal ao prêmio do seguro rural até 2012, por ano, são de R$ 96 mil para produtos agrícolas e de R$ 32 mil para cada uma das modalidades pecuária, florestal e aquícola (cultura de peixes, crustáceos, etc, em cativeiro).

A subvenção do prêmio pode ser dada para mais de uma modalidade de seguro, até a quantia máxima de R$ 192 mil por ano. Os produtores paulistas, mineiros e paranaenses contam, ainda, com descontos no custo do seguro rural por meio de programas de subvenção estadual, que são cumulativos com o federal, desde que o segurado não apresente restrição no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal (Cadin) e/ou nos estaduais de São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

Limites e percentuais de subvenção federal ao prêmio do seguro rural
Veja o teto para cada cultura - 2010 a 2012

Modalidades de seguro	Grupos de culturas	Percentual de subvensão ao prêmio do seguro rural (%)	Limite em R$
Agrícola	Feijão, milho segunda safra e trigo.	70	96.000,00
	Ameixa, aveia, canola, caqui, cevada, centeio, figo, kiwi, linho, maçã, nectarina, pera, pêssego, sorgo, triticale e uva.	60	96.000,00
	Algodão, arroz, milho e soja.	50	
	Abacate, abacaxi, abóbora, abobrinha, alface, alho, amendoim, atemoia, banana, batata, berinjela, beterraba, cacau, café, caju, cana-de-açúcar, cebola, cenoura, cherimoia, chuchu, couve-flor, ervilha, escarola (chicória), fava, girassol, goiaba, graviola, jiló, laranja, lichia, lima, limão, e demias cítricos, mamão, mamona, mandioca, manga, maracujá, melancia, melão, morango, pepino, pimentão, pinha, quiabo, repolho, sisal, tangerina, tomate, vagem, e demais hortaliças e legumes.	40	96.000,00
Pecuário		30	96.000,00
Florestal		30	96.000,00
Aquícola		30	96.000,00

Fonte: Susep

Acesso ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR)

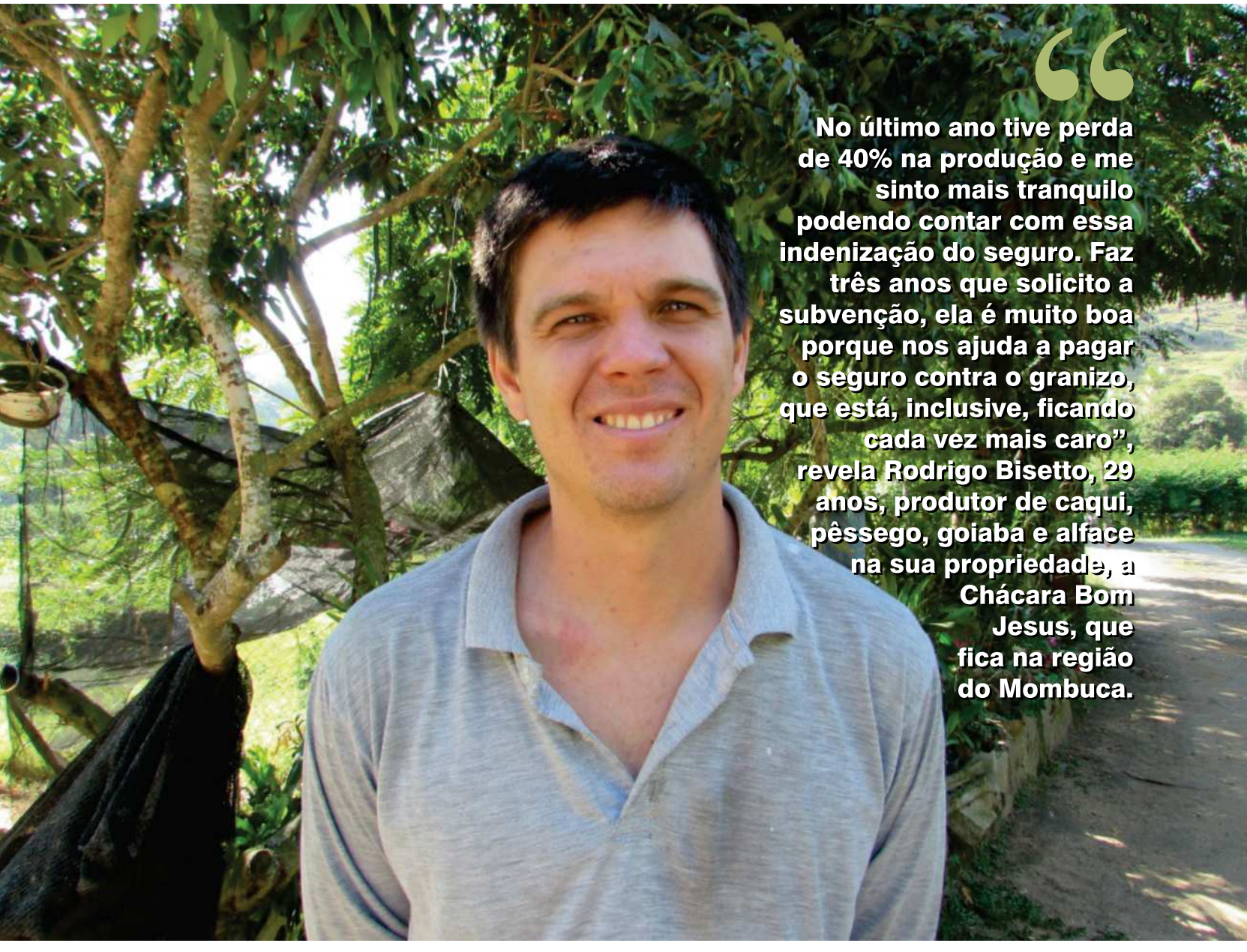
O benefício é concedido por intermédio das seguradoras contratadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A seguradora escolhida pelo produtor diminui a parcela da subvenção do valor do prêmio correspondente à apólice que o produtor contratou. De acordo com informações do MAPA, para ser beneficiado pelo PSR, o produtor rural não poderá ter nenhum registro de impedimento nos órgãos do governo federal, como dívidas com a União, suas autarquias e empresas de economia mista.

Prefeitura de Itatiba possui exemplo de programa de subvenção

A Prefeitura de Itatiba, interior de São Paulo, concedeu a subvenção econômica aos produtores rurais através da Lei Municipal nº 4.647, de 14 de maio de 2014.

"A subvenção econômica concedida aos produtores rurais é uma contribuição da Prefeitura de Itatiba que visa apoiar o trabalhador do campo, que depende do clima para garantir o seu sustento. Esse apoio é também muito importante para o município que necessita dos produtos do campo e se beneficia com a economia gerada pelo trabalho rural", explicou o Prefeito João Fattori.

No campo é muito comum ocorrerem perdas por conta de chuvas de granizo que sempre acontecem gerando maior ou menor prejuízo em algumas regiões do município.



Neste mês, a prefeitura está requerendo a subvenção no valor de R$ 107 mil para auxiliar os produtores das culturas de caqui, uva, pêssego, ameixa, figo, nectarina, atemoia, tangerina/mexerica, goiaba e manga. Ela será rateada entre eles, respeitando a percentagem máxima individual de até 40% do valor prêmio do seguro rural. O seguro rural é pago pelos agricultores como forma de se protegerem de intempéries como as chuvas de granizo que prejudicam as lavouras nos meses que antecedem a colheita, que muitas vezes reduzem a qualidade das frutas e, por consequência, seu valor para venda.

De acordo com o produtor Wagner Stocco, 43 anos, a subvenção complementa as ajudas estaduais e federais no pagamento do seguro contra as chuvas de granizo, que nem sempre são suficientes para que o produtor consiga pagar o valor do seguro.

“A subvenção é muito bem-vinda e nos ajuda bastante porque o seguro é caro. No ano anterior não tivemos muita ajuda federal e foi a subvenção da Prefeitura que nos ajudou”, contou o senhor Wagner, que é produtor de caqui, uva e pêssego no Sítio Palmeiras, também no Mombuca.



DEKALB
IHARA
Lagoa Bonita
agrichem
Bayer CropScience
AGROESTE
parceria de resultado
MONSANTO
ONDE TEM PRODUÇÃO, TEM
aplitec
agro
Porque quem produz, precisa
de um representante forte
Av.: 15A nº 240 - Vivendas - Guaíra SP - 17 3332.2001

50 tons de cinza caipira

Quatro cumpanheiros mineirinhos costumavam ir pescar há vários anos juntos...
... Só que este ano, a muié do Tião bateu o pé e disse que ele não ia e pronto...
Ele ficou muito brabo, e ligou para os cumpanheiros dizendo que não poderia ir na pesca este ano...
Dois dias depois, os cumpanheiros chegaram na beiro do rio, e quem lá estava, já com a pescaria toda arrumada? Tião, em pessoa!!!



Os cumpanheiros de pesca logo perguntaram: Uai Tião, cê disse que num vinha, qui a patroa num tinha dexado... O qui acunteceu?
Ele disse, é simples: Onti, ela acabou de ler "50 tons de cinza", e depois me levou pro quarto...
Lá, tinha argemas e cordas em cima da cama, ela mandou argemá ela e amarra ela! Em seguida ela me disse:
Agora faça o que ocê quisé...
Não pensei duas veis... peguei as traia e vim pescá!!!



Sete Pecados

Um paulista, trabalhando pesado, terno e gravada, vê um baiano deitado numa rede, na maior folga.
O paulista não resiste e diz:
- Você sabia que a preguiça é um dos sete pecados capitais?
E o baiano, sem se mexer, responde:
- Óxente!
E a inveja é o quê?



ONDE HOSPEDAR



Hotel do Lago
Guaíra - SP

www.hoteldolago.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-3844 | Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 2380 Guaíra SP | CEP: 14.790-000
e-mail: hoteldolago@yahoo.com.br

Hotel Palmares
Guaíra - SP

www.palmareshotelguaira.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1400
e-mail: palmareshotel@gmail.com
Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 1690 | Guaíra SP | CEP 14.790-000

Hotel Paranoá
Guaíra - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1813
Endereço: Em frente ao Lago Maracá
Guaíra SP| CEP 14.790-000

Tourist Hotel
Guará - SP

www.hoteltourist.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 16 3831-3435
e-mail: hoteltourist@hoteltourist.com.br
Endereço: Avenida Voluntário, 641 - Centro
Guará - SP

Pousada Estrela Guia
Guaíra - SP www.estrela-guia.com.br

FALE CONOSCO:
Segunda a Sexta (horário comercial): 17 3331-8665
Segunda a Sexta (das 10h às 22h):
17 98103-1551 |9 8103-1514 | 9 9976-4900
e-mail: contato@estrela-guia.com
Localizada a 27 quilometros de Guaíra SP

Barretos Country Hotel
Barretos - SP

www.barretoscountryhotel.com.br

FALE CONOSCO:
Via Pedro Vicentini, 111 | Jardim Aeroporto
CEP 14785-100 | Barretos SP
Fone: 17 3321-2323 | Reservas: 0800 771-2330

Hotel Danubio
Colina - SP

www.hoteldanubio.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3341-8006 \ 3341-3908
Endereço: Rua Lourenço Marine, 126
Vila São Sebastião | Colina SP

Hotel Paranoá
Jabotical - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone: 16 3202-9339
Endereço: Avenida Hermínia Casteleti Bellodi, 200
Morumbi - Jabotical SP

Hotel Gran Corona
São Paulo - SP

www.grancorona.com.br

FALE CONOSCO:
Rua Basílio da Gama, 101| Centro
CEP: 01046-020 | São Paulo SP
Fone: 11 3214-0043 | Fax: 11 3214-4503
e-mail:reservas@grancorona.com.br

Dan Inn Uberaba

e-mail: danhoteluberaba@terra.com.br

FALE CONOSCO:
Fone: 34 3331-6300 | Fax: 34 3336-4297
Endereço: Av. Filomena Cartafina, 152 -
Jardim Recreio dos Bandeirantes
CEP 38040-450 - Uberaba - MG



11º CONAFE

Congresso Nacional de Pesquisa de Feijão

"Tecnologias para a sustentabilidade da cultura do feijão"

11º CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA DE FEIJÃO

22 a 24 de julho de 2014

Centro de Eventos, Londrina-PR

www.conafe2014.com.br

conafe2014@fbeventos.com (43) 3025 5223

PRINCIPAIS TEMAS

* Manejo de pragas, doenças e plantas invasoras nos sistemas produtivos de feijão
* Biotecnologia e melhoramento genético
* Produção e comercialização de sementes
* Manejo de solos e rotação de culturas
* Fixação biológica de nitrogênio
* Fertilidade e nutrição de plantas
* Mecanização e irrigação
* Agricultura de precisão
* Oportunidades de mercado

Promoção e realização: IAPAR; PARANÁ – GOVERNO DO ESTADO – Secretaria da Agricultura e Abastecimento

Apoio: LONDRINA convention; FAPEAGRO; PPG - IAPAR Agricultura Conservacionista

Local: centrodeeventos

Organização: F&B EVENTOS